

foram esclarecidas pela identificação e análise dos grupos de interesses em conflito, e pelas repercussões das revoluções da América, de Genebra e dos Países-Baixos sobre a situação interna da França. Uma documentação abundante, tirada em grande parte dos arquivos notariais de Paris e de Genebra, e completadas por fontes arquivais públicas e privadas da França e da Suíça, permitiram estabelecer a articulação e a atividade de numerosas rêdes e circuitos bancários da época, e estudar minuciosamente, sob a base dos contratos e peças contábeis, a exploração científica das fraquezas do tesouro real pelos bancos privados, em particular a especulação desenfreada das rendas vitalícias francesas “assinadas” (assignées) das “trinta jovens de Genebra” tão célebres quanto mal compreendidas na história financeira do Antigo Regime. A conclusão reabre a questão do papel da minoria protestante, e, no âmago desta, dos banqueiros genebrenses ou tidos como tal, na queda do Antigo Regime e, mais geralmente no advento do capitalismo, e submete a um exame crítico certas opiniões tidas como certas.

E. S. P.

\*

BOUVIER (Jean). — **Le Crédit Lyonnais de 1863 à 1882. Les années de formation d'une banque de dépôts.** Paris. S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études. Sixième Section. 2 tomos. 937 pp. Coleção “Affaires et Gens d’Affaires”. Volume 23.

Esta obra é a primeira no seu gênero: ela traça a história duma grande empresa baseada nos seus próprios arquivos, muito abundantes durante o período que serviu de tema ao presente trabalho. Mas essa história, redigida por um universitário, é uma história crítica e mantém muito poucas relações com as histórias redigidas pelas próprias empresas ou sob sua inspiração.

História crítica, isto é, profundamente objetiva, ela vê os homens e os fatos tais como eles se apresentam, e se esforça em expor como interferem os destinos individuais dum grupo de homens de negócios com os fenômenos de conjuntura aos quais esse grupo está forçosamente adaptado.

O autor é assim obrigado passar do particular para o geral, coisa que, por si só, pode dar valor à pesquisa. A história das origens e do início do maior banco francês revela-se, com efeito, absolutamente típica. Ela testemunha, além dos acidentes específicos da sua marcha na evolução do conjunto do sistema bancário francês, e mostra também as mudanças das estruturas do grande capitalismo na segunda metade do século XIX, época em que se estabeleceram as bases do imperialismo contemporâneo. Desde 1870, o **Crédit Lyonnais** foi instalado em Londres, Madri, Viena, Alexandria, Constantinopla, Nova Iorque, São Petersburgo. Na história mundial repercute então, através de suas atividades, a posse inglesa do Egito, a tutela financeira imposta pela “Europa” ao Império Otomano, a pré-história dos empréstimos franceses na Rússia, a força já visível do jovem capitalismo americano. Esses fatos são então concretamente

sentidos e expostos porque um lugar enfim foi concedido às forças financeiras do nosso tempo — homens e emprêsas.

Mas na base dessa ubiqüidade do grande banco contemporâneo, o autor coloca sua força interna, suas fundações nacionais solidamente constituídas pelo grande apêlo à economia popular: sôbre a constituição de rêdes de agências bancárias, singularidade do banco do século XIX, encontrar-se-á na obra em apreço descrições absolutamente novas.

O autor fêz um ensaio de síntese sôbre a estratégia do officio de banqueiro — o jôgo do perpétuo desequilíbrio dos “recursos” e dos “empregos” — sôbre os grandes tipos de operações do banco de depósito e sôbre os mecanismos de seus lucros. Vê-se constantemente, ao longo das páginas, viver e reagir homens — graças à correspondência interna da emprêsa, particularidade própria do **Crédit Lyonnais** em razão da estrutura bicéfala da firma nascida em Lyon, mas dirigida de Paris.

Uma vasta bibliografia, um índice de nomes de pessoas e de sociedades citadas tornam bastante cômoda a utilização da obra.

E. S. P.

\*

LOURENÇO FILHO (M. B.). — **Educação Comparada**, vol. V das “Obras Completas de Lourenço Filho”, Melhoramentos, São Paulo, 1961, 294 páginas.

A Biblioteca do estudioso de Administração Escolar e Educação Comparada enriquece-se com o aparecimento dêsse livro do Professor M. B. Lourenço Filho.

Dividindo-o em quatro partes, o grande conhecedor de assuntos educacionais desenvolve seu trabalho, obedecendo o seguinte plano: Na primeira parte analisa o conceito, a origem e o desenvolvimento da Educação Comparada, bem como as fontes e os recursos dos estudos comparativos, e termina apresentando os métodos e tendências da disciplina em questão.

Ao abordar o histórico do assunto, desde o aparecimento dos “sistemas nacionais de ensino”, dá ao leitor uma informação sôbre a Educação Comparada no Brasil.

Ao estudar as “tendências atuais”, focaliza as diferentes correntes: Kandel, com a “escola filosófica”, admitindo uma problemática da educação; Hans, com o “processo histórico”, sob os três grandes grupos de fatores (naturais, religiosos e laicos) e Lauwerys, que analisa os sistemas educacionais como função social a ser “sociologicamente analisada”. Na segunda parte, faz uma rápida descrição de dez sistemas educacionais: cinco da Europa (Inglaterra, França, República Federal Alemã, Itália e U.R.S.S.), três da América (E.U.A., México e Argentina) e dois da Ásia (Japão e Índia).

A seguir analisa os programas de ensino primário na América Latina ressaltando o problema das necessidades sociais e econômicas dos países estudados. Para terminar, elabora um excelente curso